

Os valores obtidos para F' indicam uma reprodução sazonal-continua sendo mais elevadas durante o verão e primavera (0,67) e ligeiramente menores no outono e inverno (0,62). A fecundidade de *A. cribrarius* variou de 682.156 a 129.248 ovos, podendo ser considerada de intensidade média quando comparada com as demais espécies da Família Portunidae, onde o número de ovos pode chegar a 4 milhões.

Órgão financiador: FAPESP

339 ESTRUTURA POPULACIONAL DO CARANGUEJO DE ÁGUA DOCE *Dilocarcinus pagei* STIMPSON, 1861 (CRUSTACEA: DECAPODA: TRICHODACTYLIDAE) NA REPRESA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, SP.

Fabiano G. Taddei & Marcelo A. A. Pinheiro.
UNESP – FCAV - Depto. de Biologia Aplicada - CAUNESP / NEBECC - Rod. Carlos Tonanni, Km 5 CEP 14870-000 - e-mail: taddei@fcav.unesp.br

O estudo populacional de decápodos é amplamente abordado na literatura, principalmente quanto a sua estrutura e dinâmica. O objetivo do presente trabalho é caracterizar a estrutura populacional de *D. pagei*, estabelecendo sua época reprodutiva, distribuição de frequência e heteroquelia. Os exemplares foram coletados mensalmente de setembro/94 a outubro/96, sexados e mensurados com paquímetro (LC = largura da carapaça; CP = comprimento do própodo quelar). Os 1.041 indivíduos capturados foram distribuídos em classes de LC (5mm) por grupo de interesse e a heteroquelia analisada para cada sexo pela comparação do percentual da quela direita contrastado ao da esquerda. Nos dois anos o recrutamento ocorreu em janeiro e fevereiro, quando a temperatura da água encontra-se em elevação. As fêmeas ovígeras ou portando jovens (LC > 40mm), foram registradas apenas de novembro à janeiro, indicando uma reprodução descontínua para esta espécie. Os maiores exemplares mediram 55,6mm (macho) e 55,8mm (fêmea). A heteroquelia foi bem acentuada, mostrando a quela direita maior do que a esquerda em ambos os sexos, com percentuais variando de 85,2 a 93,1%. Um aumento no percentual de indivíduos com o quela direita maior também foi verificado para cada sexo, quando dois grupos, separados no tamanho de 40mm, foram comparados entre si. Nos machos este aumento pode ser explicado pela utilização das quelas durante o comportamento reprodutivo.

Órgão financiador: CAPES I

340 FECUNDIDADE DE *Pachycheles monilifer* (DANA, 1852) (CRUSTACEA, ANOMURA, PORCELLANIDAE), EM UBATUBA, SP, BRASIL.

Gustavo Y. Hattori; Nancy Prette & Marcelo A. A. Pinheiro
UNESP - FCAV - Depto. de Biologia Aplicada - CAUNESP/ NEBECC - Rod. Carlos Tonanni, Km 5 CEP: 14870-000 - e-mail: pinheiro@fcav.unesp.br

O presente trabalho visa analisar a fecundidade do porcelânico *P. monilifer* no litoral de Ubatuba (SP). As fêmeas ovígeras foram coletadas mensalmente de agosto/96 à maio/97, sendo submetidas à biometria (CC= comprimento cefalotorácico) e contagem do total de ovos (NO), utilizando um estereomicroscópio com câmara clara. A fecundidade potencial foi estimada pela relação NO/CC, cujos pontos empíricos foram submetidos a análise de regressão e o ajuste verificado pelo coeficiente de determinação (r^2). A fecundidade

média relativa (F') foi calculada com base na fecundidade potencial e comparada sazonalmente. O número de ovos variou de 2 a 511 (135 ± 126 ovos), correspondendo, respectivamente, a um CC de 3,31 e 8,80 mm ($6,12 \pm 1,19$). A fecundidade potencial foi expressa pela equação $NO = 2,1 \cdot 2 \cdot CC^{4,6,3}$ ($N = 180$; $r^2 = 0,64$; $p < 0,05$). A fecundidade média relativa (F') foi maior na primeira sendo seguida pela de outono, verão e inverno, indicando uma possível influência da temperatura da água e do fotoperíodo na reprodução desta espécie. Uma revisão da fecundidade na Família Porcellanidae é também apresentada, permitindo verificar as variações interespecíficas neste grupo.

Órgãos Financiadores: FAPESP e PIBIC/UNESP/CNPq

341 EFEITO DA DENSIDADE DE INCUBAÇÃO E SALINIDADE SOBRE A EFICIÊNCIA DE ECLOSÃO DE CISTOS DE *Artemia* sp. (CEPA GREAT SALT LAKE - USA).

Melissa P. Mezzari; Bianco G. Marcelino; Daniel M. Lorenzini; Marcelo R. Machado; Wagner Amorim & Luis A. Vinatea.
UFSC - CCB, Depto. de Biologia. Campus Universitário, Fpolis, SC, CEP88010-970. E-mail: loren@ccb.ufsc.br

Os náuplios de *Artemia* sp. (Crustacea, Brachiopoda) apresentam grande valor nutritivo e são muito utilizados como alimento vivo na aquicultura. Estes náuplios são comercializados na forma de cistos. A eficiência de eclosão é representada pela relação náuplios/grama de cisto. No presente trabalho foi avaliado o efeito da densidade (gramas de cistos/litro) e da salinidade na eficiência de eclosão. Foram utilizadas densidades de 1, 2 e 3 gramas/litro e salinidade de 5 e 33 ‰. Os cistos, descapsulados com NaOCl, foram incubados em garrafas de 1 litro à temperatura de 280C. Mediu-se a contagem dos náuplios através de amostragem/volumetria. Após 24 horas a eficiência de eclosão resultante não apresentou diferenças significativas (ANOVA bifatorial, $P < 0,05$) em nenhum dos tratamentos. A eficiência de eclosão não foi afetada pelas densidades testadas, que pode significar uma economia de água e espaço para as larviculturas. A salinidade também não influi na eclosão, podendo proporcionar uma maior abrangência na exploração dos recursos hídricos.

342 EFICIÊNCIA DA TÉCNICA DE ELETRO-EJACULAÇÃO PARA A OBTENÇÃO DE SÊMEN EM CAMARÕES DE ÁGUA DOCE *Macrobrachium rosenbergii*.

Rubens S. Goldberg & Sergio Annibal.
UFRJ - Instituto de Biologia - Dept. BIOMAR - Setor de Gerenciamento Pesqueiro. R. Gago Coutinho, 77/401 - CEP: 22.221-070-Rio de Janeiro-RJ. E-mail: Rubigold@UFRJ.BR.

As técnicas de manejo de inseminação artificial em camarões de água doce *Macrobrachium rosenbergii* tem sido pesquisadas como alternativa para a otimização da produtividade destes animais na aquicultura. Para tanto, a obtenção do sêmen constitui a primeira etapa do processo para o qual a técnica de eletro-ejaculação tem demonstrado ser o método mais rápido e prático. Através do presente trabalho, comparou-se a eficiência da aplicação de estímulos de 4.5V (conforme experiências nos EUA), entre dois grupos com dez indivíduos cada de animais recém despescados de viveiros de engorda da Fazenda Santa Helena em Silva Jardim-RJ que receberam um estímulo apenas e mantidos no Laboratório de Aquicultura da UFRJ por até 55 dias tendo recebido até 5 estímulos